

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica Class.: 488

Data: 13.08.85 Pg.: _____

4468

Deixem viver os Yanomamis

O problema dos índios Yanomami teve seu início a partir de 1974, quando a Sociedade Nacional avançou sobre sua região durante a construção da inacabada estrada "PERIMENTAL NORTE", que vergonhosamente foi abandonada devido à incompetência de quem a projetou e hoje, quase coberta de mato e quase intransitável, liga canto nenhum a parte alguma, e deixou de saldo uma grande quantidade de Yanomami mortos devido a proliferação de algumas doenças civilizadas, adquiridas por nós às custas do progresso (tais como: gripe, tuberculose, sarampo, varíola etc), porém, o saldo negativo não ficou somente para os índios, centenas de trabalhadores morreram ou ficaram inutilizados devido o contágio da malária e da leishmaniose que se proliferavam à medida em que avançava o desmatamento, para provar a nossa afirmativa, basta pegar os dados estatísticos que por muito tempo foram proibidos a divulgação devido serem altamente escandalosos quanto ao número daqueles que contrairam tais moléstias.

Porém, passando a festa do "MILAGRE BRASILEIRO", cujo ingresso nos custou caro demais e para a saída estamos pagando o que não temos para pagar, o Projeto RADAM-BRASIL publicou em 1975 o resultado de suas pesquisas geológicas. A partir de então a Serra das Surucucus passou a ser procurada por garimpeiros, que desse momento em diante os Yanomami foram recebendo como recompensa gripe, sarampo, doenças venéreas e conflitos diários com os garimpeiros. Devido a violência que se desenvolvia com os Yanomami, o governo decidiu fechar o garimpo, mesmo assim, as investidas contra os Yanomami não pararam. Assim sendo, várias entidades da sociedade civil começaram a se preocupar com a sobrevivência e cultura desse povo, além das entidades pró-índio (CPI - SP, CPI-RJ, ANAI, CIMI, KUKURO e ETC) outras entidades nacionais também se manifestaram (OAB, CNBB, COMITÊ DE DEFESA DA AMAZÔNIA, ABA-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE

GEÓLOGOS etc) além de várias personalidades de renome nacional e internacional como: Carlos Drummond de Andrade, D. Paulo Evaristo Arns, D. Aldo Mongiano, Dr. Artur César Ferreira Reis, Dr. Enéas Salati, Darcy Ribeiro, Dr. Dalmo Dallari, Antonio Callado e outros. Outras personalidades do nosso Estado também já se manifestaram a favor da criação do Parque Indígena Yanomami, como o Senador Fábio Lucena, o Secretário de Planejamento Mario Antonio (A Crítica 11/11/79, um belo artigo) o Deputado Federal Mário Frola e outros que não são GIGOLORES DE ÍNDIOS e nem fazem suas refeições diárias com TUXAUAS da região, mas que sempre defenderam democraticamente uma relação de respeito com esses povos; e com as entidades de defesa a causa indígena e antropólogos.

Enfim, devido ao grave problema que o quadro se apresentava, foram feitos vários pedidos ao governo brasileiro, assim como vários abaixo-assinados partiram de todos os cantos do Brasil ao governo brasileiro, isto é, à Presidência da República pedindo a criação do Parque Indígena Yanomami, porém, de concreto só saiu uma reportagem na Rede Globo de Televisão, onde no final da reportagem (GLOBO REPORTER) e o ex-Ministro do Interior Mário Andreazza anunciava a criação do Parque, entretanto, muito disse e nada fez, não saiu o Parque e nada do que disse se realizou.

Nesse últimos anos e dias, foram feitos vários pronunciamentos e discursos falaciosos no intuito de salvar a Pátria pela exploração mineral. Vários "patriotas" de instituições ligadas a pesquisa mineral vêm dando apoio aos garimpeiros para que forcem a abertura da Serra das Surucucus até governos mitomatos incentivam a invasão das terras indígenas e pedem a não demarcação das terras indígenas. Alegam pelos órgãos de comunicação que o OURO É NOSSO, porém, esse nobre minério vai embora, como aconteceu em nosso passado histórico, toda a riqueza que

tinhamos, foi embora, para comprovar é só pegar qualquer livro de História: no ciclo do Pau-Brasil, o pau se foi e só ficou o Brasil, no ciclo do Açúcar, a riqueza do mel se foi e nos deixaram uma gente sofrida e marcada que nem o doce do dinheiro viu, no ciclo do Ouro a riqueza foi bater na Inglaterra (QUE NÃO É SOLO BRASILEIRO) para pagar as dívidas contraídas pela coroa portuguesa (que ainda não eram dívidas brasileiras), e assim sucessivamente a História vai nos contando os grandes feitos desses grandes "heróis" falaciosos que nada fizeram desse país que uma Colônia de Exploração.

Hoje, esse mesmo tipo de "heróis" (os novos bandeirantes, que como seus antepassados para a História como caçadores de índios e de negros fujões e converteram-se em "heróis" por mandar a riqueza produzida pelo trabalho escravo a fim de enriquecer as grandes potências de outrora) nos chegam com um discurso contraditório dizendo com muita pompa e muito boato que tem dedos internacionais na proteção dos índios e que povos estrangeiros não querem o nosso desenvolvimento. Ora, pensam que nós somos realmente tapados, é justamente por detrás deles, dos falaciosos, dos novos bandeirantes que as grandes empresas multinacionais se escondem, colocam-nos como salvadores dos garimpeiros, e dizem que são dezenas de desempregados que precisam trabalhar na mineração e que com a coleta do minério vão ficar ricos. MENTIRA CABELUDA! O que eles querem na realidade é justamente o trabalho servil e desumano do garimpeiro para abastecer os CARTÊIS, porque aqueles que querem abrir os garimpos são os testas de ferro das grandes indústrias multinacionais, que querem passar por gente boa e dádiosa. Ao invés de colher o minério para ser exportado (como fizeram com a Serra do Navio que hoje navega por mares dante nunca navegado) deveriam procurar incentivar a pesquisa científica e tecnológica para tirar esse país do sufoco que está passando e não se servir de entremetista das

nossas riquezas, que são levadas a preço tão ínfimo e volta transformado em produto de consumo a preço astronômico. Porque não garimpar nas terras dos fazendeiros de Roraima; lá também tem minério à flor da terra e não mexeria com os mais antigos proprietários da terra, é só desapropriá-las, mas é claro que isso não vai acontecer, pois fazendeiro tem dinheiro e título da terra! lá ninguém toca é área assegurada.

Enfim, os "patriotas" defensores da exportação da riqueza e protagonistas da miséria nacional nunca divulgaram que a região da Serra das Surucucus é empestada de Onconcerose, nome da doença causada no homem pela infestação por ONCHOCERCA VOLVULUS e foi localizada no território Yanomami, cujos índios possuem essa doença, que está restrita àquela região, portanto, é transmissível pelo inseto chamado vulgarmente de PIUM, que causa a cegueira e a elefantose, esse tipo de moléstias é alvo de pesquisa do Prof. Dr. Dourado, diretor do Hospital Tropical, que em uma palestra no Museu do Índio no Rio de Janeiro no início desse ano, já advertia a sociedade nacional contra a epidemia que poderia chegar às grandes cidades trazidas pelos garimpeiros, que iriam ser os principais agentes de retransmissão, desta moléstia.

Se a Serra das Surucucus for invadida e o minério retirado para exportação, cabe-nos preparar os louros, condecorações e comendas para recebermos os novos "heróis" responsáveis pelo genocídio YANOMAMI e pela TREIÇÃO NACIONAL.

PAULO MONTE

PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

Por José Alino Machado

24 — número certo

Irônico, - pode até ser - mas se levamos em consideração a capacidade matemática do brasileiro, diríamos que cada uma das almas viventes neste país de milhares de quilômetros de extensão e com mais de 120.130, 140 milhões de habitantes todos possuem um pouco do gênio grego e pai da matemática, Pitágoras.

Os números penetram em nossas mentes e nos castigam como cefaléia crônica. Loto, jogo-do-bicho, os 13 pontos da loteca, os dólares da dívida externa e por aí vai um sem-número de outros números. As estatísticas e porcentagens marcam o dia-a-dia do brasileiro. E como gosta de estatística o brasileiro!!!

Existe uma corrida incessante dos números. Quanto mais, melhor. As disparidades em torno dessa matemática colocaria maluco qualquer banco de dados, assim formando verdadeiros auto-didatas na ciência dos números.

Os políticos, todos, de todas as cores ideológicas, já utilizam como número medidor a palavra POVO. Povo também é medida. Eles, para afirmação de suas convicções falam e decantam seus desejos como se o povo fosse gado em curral, à vontade de um mestre boiadeiro para seguir seu rumo e estrada.

Índio, este então, afê! Seu número dança mais que dança da chuva. A coíja vai de acordo com a conveniência - Se vamos falar que foram dizimados pelos brancos, ficam bem

pouquinhos. Se vão invadir sedes da Funai, aumentam mais. E se formos tratar de demarcar suas terras, Deus meu, que grande população!!!

E como o assunto é mineração, vamos falar deles e delas: Serra do Parima, Surucucus, Pico da Neblina e outros.

Quando adormecidos os interesses da corrupção e do dinheiro, a numerologia indígena Yanomami é bem menor - ligamos - 6.000 almas e índios.

Começou a se falar em fevereiro, nestas famosas serras, com a velocidade de Ayrton Senna, e do mesmo modo, os números começaram a voar.

No primeiro dia dos acontecimentos febre-naninos, foram para 10.000 - já, lá pelo 3º dia, as pessoas e autoridades "interessadas" passavam telex à cúpula, como a marca de 16.000. Depois veio o famoso número global - este então, é número de TV - 20.000, e adentrou nossa casa, - MEU Deus, é o maior índice de natalidade de um povo (de fevereiro a julho 3000%) só no lápis interesseiro.

Analyze-se agora o outro lado: - o existente - Yanomami - origem Venezuela. - tribo numerosa - De lá, não de cá. No Brasil os Yanomami cadastrados no órgão oficial de tutela, FUNAI, atingem verdadeiramente à cada dos 3.600. É isto aí. Quem os contou só achou 3.600 - e acha o órgão que é, possível existir algum grupo que ainda não foi contactado e que podem fazer crescer a população em mais 500 ou 1.000

índios. Muito bem, apenas estre três mil e seiscientos índios, a interesse de ideais, e grave também, a interesse de corruptos governantes, empresários mau intencionados e estrangeiros com esquisitos fins, foram e são usados para segurar e garantir uma área rica em minerais, que aos índios mesmo não interessa, estão na fome.

Esta área leitor é um pouco maior que o Estado de Pernambuco um dos primeiros formados no Brasil, quando contentou um nobre português, à época, Capitania Hereditária. Assim, muito bem, nova capitania agora com hereditariedade: População 3.600 almas, no lápis, na imprensa ou interessado 20.000.

É no Surucucus, os índios Yanomami são apenas em torno de 90, assim mesmo vivendo à volta do posto de atração da FUNAI, que utiliza a pista de pouso e infra-estrutura deixada pelos garimpeiros quando de sua expulsão, 1976.

Observe-se, o ladino Sr. Mário Andreazza não mais é Ministro do Interior nem autoridade, para quem segura agora o Surucucus o Yanomami, que no final das contas só toma pancada?

Por isso digo: em matéria de número o brasileiro só deve confiar no 24 - este sim, quando nasce, pai e filho ficam interessados em evitá-lo por toda a vida, pois que, é o único com certeza... e agora mortal.